

BREVE RELATO DAS ANÁLISES DOS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER DA ORLA DE ATALAIA EM ARACAJU/SE

Diego de Sousa Mendes
Prof. Ms. DEF/UFS

Sérgio Dorenski D. Ribeiro
Prof. Dndo. DEF/UFS

Cristiano Mezzaroba
Prof. Ms. DEF/UFS

Aliomar de Carvalho Santos
Licenciado em Educação Física DEF/UFS

Paula Aragão
Mnda CDS/UFSC

Luciana Caroline P. Garcia
Licenciada em Educação Física/UNIT

Tamires Santos Oliveira
Acadêmica DEF/UFS

Silvan Menezes dos Santos
Acadêmico DEF/UFS

Comunicação Oral: relato de pesquisa

Esporte, Cultura e Sociedade

EQUIPAMENTOS COMO PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

A nova Orla da Praia de Atalaia em Aracaju/SE se constitui em um cartão postal da cidade. Reformulada com diversos equipamentos para as práticas esportivas e de lazer, configura-se como um local “ideal” no tocante as opções de lazer para os aracajuanos e turistas que visitam a cidade.

Este espaço é considerado atualmente uma das mais belas e equipadas orlas do país, sendo totalmente preparada para o turismo, lazer e entretenimento. São 6 km de extensão com espaços culturais, bares, restaurantes, equipamentos esportivos e de lazer, estacionamentos e redes hoteleiras. Apesar da Orla de Atalaia (OA) constituir-se como um espaço eminentemente público, diferentes equipamentos de esporte e lazer encontram-se

marcados pela lógica da privatização. Diante de tal fato, parte da população local encontra dificuldade de acesso a bens e práticas situadas na OA, devido a cerceamentos econômicos ou pela ausência de políticas públicas atentas às necessidades sociais de transporte, segurança pública, manutenção dos equipamentos etc.

Neste sentido, julgamos necessário realizar de um estudo investigativo das condições estruturais de acesso da população, bem como a implantação de políticas públicas na OA em Aracaju/SE. Assim, o “Projeto Orla” surge como proposta de pesquisa visando identificar pontos que possam sugerir melhoria da qualidade do serviço oferecido à sociedade, especialmente pelo setor público.

Três eixos centrais constituem o projeto: 1. O levantamento e a análise dos equipamentos de Esporte e Lazer situados na OA (condições estruturais/ocupação); 2. Identificação e Análise dos grupos (“tribos”) frequentadores da orla (apropriação dos equipamentos); 3. A gestão e políticas públicas da/para OA (relação entre esfera pública e privada, políticas públicas para esporte e lazer). Trabalho desenvolvido com financiamento da Rede Cedes/ Ministério dos Esportes.

O presente relato apresenta os dados e análises contidos no primeiro eixo do projeto, do levantamento e da análise dos equipamentos de Esporte e Lazer da OA, bem como suas condições estruturais e forma de ocupação pelo público.

OS ESPAÇOS E OS EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER SITUADOS NA PROBLEMÁTICA DA URBANIDADE

Buscamos deixar claro que trabalhamos nesse estudo com um entendimento de lazer situado no escopo mais amplo das transformações sociais em curso no mundo do trabalho, centrando-se nas determinações que atravessam a esfera política, especialmente, aquelas relativas à desintegração dos direitos sociais, em que o lazer pode se prestar à educação/formação para a cidadania.

As cidades, após o processo de industrialização, para Lefebvre (1969), mantém dialeticamente *valor de uso* (marca característica do que ele chama de “obra”) e *valor de troca* (marca característica do “produto”). O núcleo urbano torna-se assim produto de consumo de uma alta qualidade para estrangeiros, turistas, pessoas oriundas da periferia, suburbanos. Sobrevive graças a esse duplo papel: lugar de consumo e consumo do lugar. (op. cit., 1969, p 17). Deste modo, o aumento demográfico populacional presente nas cidades modernas não foi acompanhado do desenvolvimento de infraestrutura adequada, gerando

abismos sociais, divisões territoriais entre os centros concentradores de benefícios e a escassez de recursos nas periferias; descompasso desde a existência, a concentração até possibilidade de acesso aos espaços e equipamentos de lazer (MARCELLINO, 2007).

Marcellino (2007, p.18) nos lembra que os equipamentos urbanos de lazer, muitas vezes são assumidos pela iniciativa privada apenas como empreendimentos para atrair o consumidor. Desta maneira, pensarmos nas políticas voltadas ao lazer é preciso considerar a integração de uma rede de equipamentos específicos e não específicos, conforme sugere Requiza (1980) citado por Marcellino (2007, p.16):

Equipamentos não específicos [...] não foram construídos para a prática das atividades de lazer, mas que depois tiveram sua destinação específica alterada, de forma parcial ou total, [...]: o lar, a rua, o bar, a escola, etc. Já os equipamentos específicos são construídos com essa finalidade, podendo ser classificados pelo tamanho, atendimento aos conteúdos culturais, ou outros critérios.

Outrossim, pensamos que para as cidades hodiernas deve haver uma política de estado, intersetorial (considerando a educação, saúde, esporte etc), para o âmbito do lazer, que considere, entre outras coisas a construção e manutenção de equipamentos de esporte e lazer às possibilidades de gestão participativa e popular, políticas de acessibilidade e auto-sustentabilidade, de organização urbana, de redução do tempo de trabalho etc.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No tocante aos aspectos metodológicos, este estudo parte da perspectiva descritiva de pesquisa, numa abordagem qualitativa. Tem por característica a descrição interpretativa dos sujeitos e das situações envolvidas com o máximo de abrangência e detalhamento sobre os fatos e fenômenos investigados. Seu foco essencial está em conhecer os traços característicos do objeto, as pessoas envolvidas, o espaço, os valores, os problemas etc. (TRIVIÑOS, 1987).

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta do espaço da OA e seus equipamentos de esporte e lazer durante um período de seis meses (maio a outubro de 2010). Devido à extensão do campo de pesquisa, a OA foi dividida estratégica/didaticamente em 3 setores de 2 Km, aproximadamente. As observações foram feitas de maneira assistemática, de acordo com a disponibilidade de horário dos pesquisadores, sendo garantido, no entanto, em cada setor, observações repetidas em turnos distintos (diurno e noturno), bem como em dias úteis/finais de semana.

Além das observações, foram aplicados questionários com questões fechadas a uma parte dos frequentadores da OA, totalizando uma amostra composta por 151 pessoas. A

aplicação desse questionário foi realizada de maneira aleatória em toda extensão da OA durante o período de um mês, considerando a disponibilidade de dias e horário dos pesquisadores e bolsistas envolvidos no trabalho. Tratou-se, portanto, de uma amostragem não-probabilística do tipo a esmo ou sem norma. Esse é o tipo de amostragem em que o amostrador, para simplificar o processo procura ser aleatório sem, no entanto, realizar propriamente o sorteio ou algum outro tipo de dispositivo aleatório confiável, sendo utilizado nesse caso como critério de seleção o período temporal de um mês.

ANÁLISES DOS DADOS

A partir do cruzamento dos dados obtidos nos questionários com os registros das observações de campo, elencamos uma série de características que transpassam os equipamentos de esporte e lazer da OA. Iniciamos a apresentação dos dados pela caracterização do grupo de pessoas que participaram dos questionários.

Identificamos que 79% das pessoas que responderam aos questionários tinham idade entre 15 e 30 anos, sendo 64% homens e 36% mulheres. A maioria absoluta moradores da cidade de Aracaju (92%) e 8% das cidades próximas. Quanto à condição financeira, a maior parte dos entrevistados pode ser considerada de classe média. No entanto, 19% do público respondeu ter renda menor do R\$510,00 reais mensais e, ainda, 16% possuíam renda maior do que R\$ 5.100,00, demonstrando que a OA é frequentada também por pessoas com renda inferior ao salário mínimo dos brasileiros e por grupos que gozam rendas acima dos padrões do país.

Quanto à frequência, cerca de 20% usufruíam dos equipamentos de lazer diariamente, 55% é o percentual somado daqueles que frequentavam entre uma vez e quatro vezes na semana. Mas afinal, esse público frequentador da OA e os demais integrantes da população aracajuana e da região metropolitana encontram que tipos de equipamentos de esporte e lazer a sua disposição nesse espaço? O mapeamento dos 6 km da OA nos permitiu identificar um total de 52 equipamentos específicos de esporte e lazer, de 21 tipos diferentes.

a) Equipamentos físico-esportivos: cerca de 63,5% dos equipamentos são destinados a essas atividades e que a maior parte dos entrevistados, 46%, frequentam esse local para praticar atividades físico-esportivas. Entre esses equipamentos pudemos identificar ao menos 3 sub-tipos: *equipamentos de esportes tradicionais*; *equipamentos de esportes diferenciados*; e equipamentos relacionados a *práticas de atividades físicas* diversas.

1. *Equipamentos de Esportes Tradicionais:* associados às quadras esportivas.

A exemplo das quadras de tênis administradas pela Federação Sergipana

de Tênis e as demais quadras esportivas encontradas nas três etapas observadas.

2. *Equipamentos de Esportes Diferenciados*: equipamentos específicos para patinação, skate, corridas de kart e motocross e parede de escalada.
3. *Equipamentos para Atividades Físicas*: associados às atividades físicas contemporâneas, regradas pelos preceitos da vida ativa. A OA dispõe de três possibilidades: a ciclovia, os complexos com aparelhos de ginástica e os lagos com pistas para caminhada.

b) Equipamentos Infantis: 11,5% dos equipamentos são voltados especificamente ao público infantil, contabilizando 6 parques, sendo 5 deles de pequeno porte e um de médio porte, denominado “Mundo Maravilhoso da Criança”. Com relação à localização, observamos que os equipamentos voltados às crianças estão distribuídos por toda extensão da OA.

c) Equipamentos para Jogos de Mesa: outra marca da OA são os equipamentos destinados aos jogos de mesa, tais como dama e xadrez, jogos de cartas, dominó etc.

d) Equipamentos sociais, culturais e outros: estes são os equipamentos com menor representatividade na OA. Foram considerados equipamentos de sociabilidade casa noturna/boate (particular), praça de shows e salão de eventos. A categoria *Outros* incorporou equipamentos que não se enquadraram nas anteriores, como uma *lan house*, um pombal e uma pequena área destinada a aeromodelismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou compreender melhor as possibilidades de lazer dos aracajuanos, sergipanos e turistas em geral no que se refere às condições estruturais da OA. É possível notar que em quase toda extensão da OA há equipamentos de lazer que estão administrados sob uma lógica privatizada, colocando em evidência um processo de mercadorização do lazer num espaço eminentemente público da cidade. Os dados indicam, ainda, que há escassez de políticas públicas voltadas à acessibilidade dos cidadãos, visto a falta de planejamento de transporte público adequado ou mesmo de políticas de acesso da população aos bens que se encontram privatizados na OA. Nessa mesma lógica pudemos perceber que as políticas públicas de lazer na OA se resumem à concessão do espaço (muitas vezes a entidades de caráter privado) e a manutenção dos equipamentos.

Desse modo, não constamos durante o estudo a presença do desenvolvimento de projetos ou ações por parte da gestão pública a fim de ampliar a participação popular no

uso/ocupação ou mesmo no gerenciamento da OA.

Cabe ao gestor público, portanto, compreender as políticas públicas em sentido amplo, vislumbrando o lazer em conexão com as questões urbanas no geral, seja em relação ao transporte, à segurança, à educação, à cultura etc.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas, **Revista Conexões**, Campinas, v. 2, n.1, 2004.

AMARAL, S.C.F. **Políticas públicas de lazer e participação cidadã: entendendo o caso de Porto Alegre**. Tese (Doutorado EF). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003, 208.p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, M. C. A. A relação governo e sociedade na gestão de política pública de esportes e lazer no governo do Estado de Pernambuco- 1999-2001: analisando o projeto “Idosos em Movimento”. **Movimento**, Porto Alegre, vol. 11, n.3, 2005.

BRUHNS, H. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997.

BACAL, S. S.- **Lazer- Teoria e Pesquisa**. Coleção “Brasil dos trabalhadores”-VI. Edições Loyola, 1988.

FERREIRA, A.R **A compreensão do lazer no planejamento urbano de Goiânia: aproximações históricas**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003, 129 p.

GOMES, C.L.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: Trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**. Porto Alegre, vol. 9, n.1, p.23-44, jan/abr 2003.

HACK, C. **Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), PPGEF/UFSC. Florianópolis, 2005.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. RJ: Paz e Terra, 1969.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

MARCELLINO, N.C.:(org). **Espaços e Equipamentos de Lazer em Região Metropolitana**. Curitiba: OPUS, 2007.

MASCARENHAS, F. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.73-90, mai/ago 2004.

MEZZADRI, F. M. (org.) **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

OLIVEIRA, L.; MASCARÓ, J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, 2007.

PELLEGRIN, A.D. **Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer**. Dissertação (Mestrado EF) Unicamp. Campinas: 1999, 185p.

PINTO, L. M. S. M. *et al.* O lazer. In: PINTO, L. M. S. M. *et al.* (Org). **Brincar, Jogar, Viver: intersetorialidade com o PELC** – Volume I, n 1, Novembro de 2008.

RECHIA, S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Vol. 27, n.2, 2006.

SANTINI, R. C. G. **Dimensões do Lazer e da Recreação. Questões espaciais, sociais e psicológicas**. Ed. Angelotti. São Paulo, 1993.

SERDOURA, F.M.; SILVA, F.N. **Espaço público. Lugar de vida urbana**. Universidade do Minho, Campus de Gualtar. Braga, Portugal, 2006.

TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Súcias: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Cristiano Mezzaroba

Rua Jordão de Oliveira, 96 – casa 11 – Bairro Atalaia

CEP 49037-330 – Aracaju/Sergipe

E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br